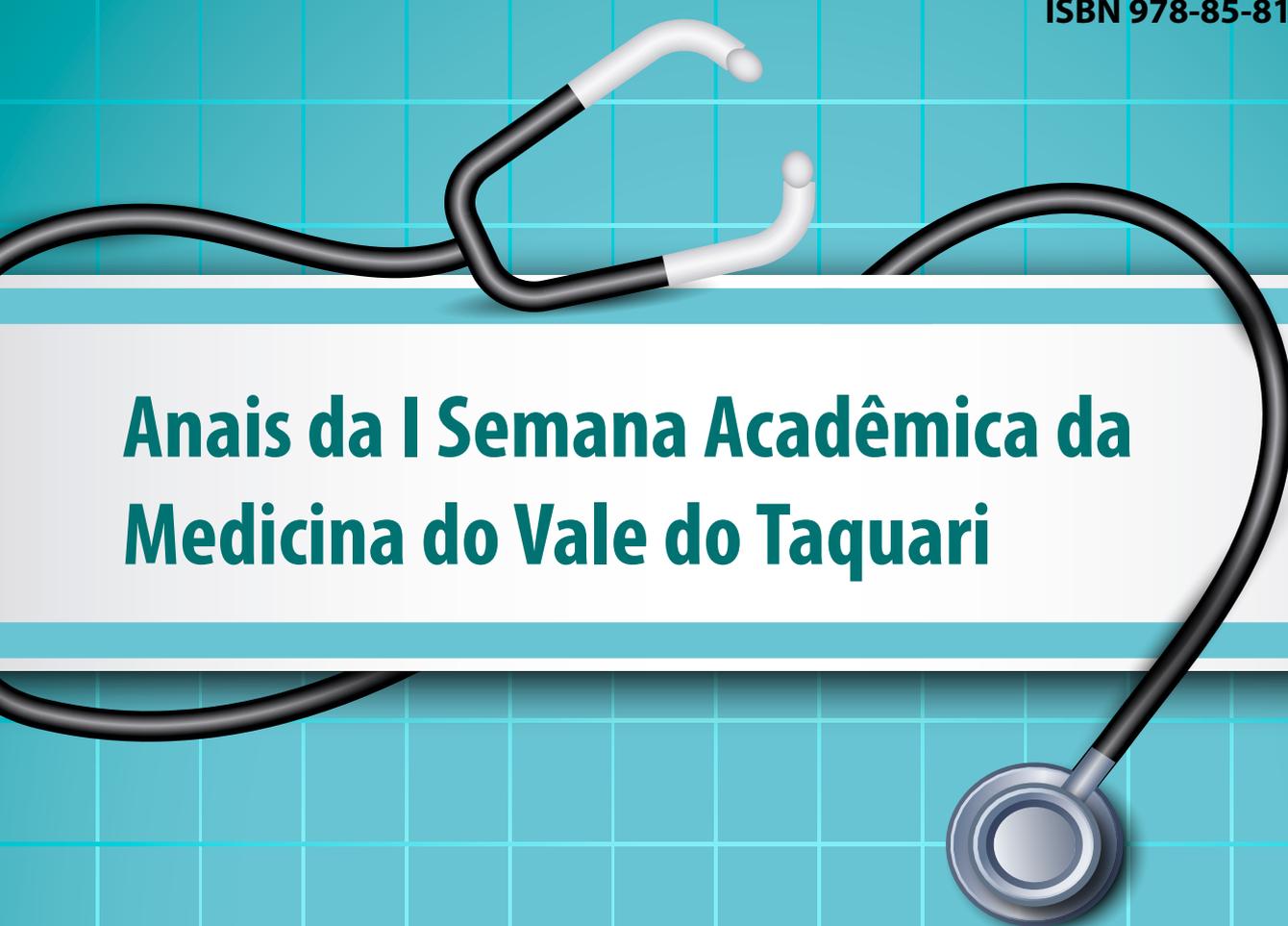


ISBN 978-85-8167-138-3



# Anais da I Semana Acadêmica da Medicina do Vale do Taquari



**19 a 23 de outubro de 2015**

Claudete Rempel  
Claidir Luis de Paoli  
Franciele Dietrich  
Vitor Hugo Galerani  
(Orgs.)

# **Anais da I Semana Acadêmica da Medicina do Vale do Taquari**

1ª edição



Lajeado, 2015



**Centro Universitário UNIVATES**

**Reitor:** Prof. Me. Ney José Lazzari

**Vice-Reitor e Presidente da Fuvates:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

**Pró-Reitora de Ensino:** Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

**Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional:** Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

**Pró-Reitor Administrativo:** Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**Editora Univates**

**Coordenação e Revisão Final:** Ivete Maria Hammes

**Editoração:** Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

**Capa:** AECOM - Agência Experimental de Comunicação da Univates

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Fernanda Rocha da Trindade

Augusto Alves

João Miguel Back

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

**Suplentes**

Fernanda Scherer Adami

Ieda Maria Giongo

Beatris Francisca Chemin

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS - Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail: [editora@univates.br](mailto:editora@univates.br) / <http://www.univates.br/editora>

---

S612                      Semana Acadêmica da Medicina do Vale do Taquari (1. : 2015 :  
Lajeado, RS)

Anais da I Semana Acadêmica da Medicina do Vale do  
Taquari, 19 a 23 de outubro de 2015, Lajeado, RS / Claudete  
Rempel et al. (Orgs.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2015.

34 p.:

ISBN 978-85-8167-138-3

1. Saúde 2. Saúde coletiva 3. Anais I. Título

CDU: 616-091.11

---

Catálogo na publicação - Biblioteca da Univates

**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão,  
adequação e procedência das citações e referências, são de  
exclusiva responsabilidade dos autores.**

# Anais da I Semana Acadêmica da Medicina do Vale do Taquari

## COMITÊ CIENTÍFICO

Adriane Pozzobon  
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen  
Carlos Sandro Pinto Dorneles  
Cássia Regina Gottler Medeiros  
Claidir Luis de Paoli  
Dennis Baroni Cruz  
Glademir Schwingel  
Ioná Carreno  
João Vicente do Espírito Santo  
Luis Fernando Kehl  
Maria Isabel Lopes  
Ramatis de Oliveira  
Sérgio Luiz Kniphoff  
Vanderlei Biolchi

# APRESENTAÇÃO

Os Anais da I Semana da Medicina do Vale do Taquari são o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores da Medicina da Univates neste primeiro ano de atividades do curso. Todas as turmas se envolveram nas apresentações e discussões dos trabalhos, o que demonstra o compromisso dos alunos e professores com a formação médica.

Foram apresentados trabalhos nos três eixos temáticos do curso: Medicina: Doença, Cuidados, Saúde e Pesquisa; Bases Científicas e Técnicas da Prática Médica e Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Receberam Menção Honrosa os trabalhos, que foram apresentados na forma oral:

1. A inserção do estudante de Medicina na Unidade Básica de Saúde sob a ótica dos próprios acadêmicos, de autoria de Andressa Cavalvante Paz e Silva, Mariana Zamboti Rodrigues Silva, Amanda Moreira de Moraes, Isabel Schuster Argenton sob a orientação dos professores: Anderson Weber Bocca e Cássia Regina Gotler Medeiros
2. Luxação isolada do navicular – relato de caso, de autoria de Melissa Sofia Dickel, Osvaldo Lha Yoshida, Bruno Vicenzo Thomas Bresolin, Romualdo de Lima Pilecco, Jéssica Arsego Talheimer, Laura Brum Raguzzoni, sob a orientação do professor Eduardo Rosa Otharan
3. Fatores que influenciam a mortalidade infantil no Brasil e no Rio Grande do Sul, de autoria de Heron de Castro, Jeniffer Charlene Dalazen, Natalia Wokeick, Luana Kremer, Larissa Isabela Lunkes, Kadja Ferraz Campara, Camila Borscheid, sob a orientação dos professores Luis Fernando Kehl e Sergio Luis Kniphoff
4. Uso do medicamento ritalina entre acadêmicos do curso de Medicina e Ciências Biológicas do Centro Universitário UNIVATES, de autoria de Natalia Wojeick e Luana Kremer, sob a orientação da professora Claudete Rempel

Também receberam menção honrosa os trabalhos apresentados na forma de pôster:

1. Importância da anamnese na prática clínica – relato de caso, de autoria de Juliana Ribas Escosteguy e Nicole Dalpiaz Glapinski, sob a orientação do professor Rafael Armando Seewald.
2. Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais de estudantes universitários, de autoria de Antonio Furlanetto Corte, Heron de Castro, Lina Ruppenthal Schneider, Luísa Gonçalves da Cunha e Marjurye Gross Ramos Pereira
3. Carcinoma pulmonar de células pequenas: relato de experiência acadêmica desenvolvida no módulo de Morfofisiopatologia I, de autoria de Antônio Carlo Klug Cogo, Matheus Conterno Prevedello, Matheus Toldo Kazerski, Romualdo de Lima Pilecco, sob a orientação do professor Dennis Baroni Cruz
4. Doença de Alzheimer: relato de experiência de acadêmicos em visita domiciliar, de Antonio Carlo Klug Cogo, Camila Ribas Stefanello, Isabela Borella da Silva, Patrícia Tirelli Lena e Paula Aguiar Grandi

5. Fratura da diáfise do fêmur em neonato prematuro – relato de caso, de autoria de Bruno Vincenzo Thomas Bresolin, Jéssica Arsego Taheimer, Laura Brum Raguzzoni, Romualdo de Lima Pilecco, Melissa Sofia Dickel, Osvaldo Lha Yoshida, sob a orientação do professor Eduardo Rosa Otharan
6. O acadêmico de medicina e a morte encefálica: um relato de experiência, de autoria de Patricia Tirelli Lena e Eduardo Lopes, sob a orientação do professor João Vicente do Espírito Santo
7. Oficinas sobre sexualidade e aceitação pessoal para jovens, de autoria de Paula Aguiar Grandi, Bruna de Nez de Barba, Stephanie Lemos Bonotto, sob a orientação do professor Carlos Sandro Pinto Dorneles
8. Superdiagnóstico de TDAH: mito ou verdade? De autoria de Ana Cristina Eickoff, Gabriel Alves Martinelli, Jeniffer Charlene Silva Dalazen, Júlia Silveira Vasconsellos Schmitt, Kadja Ferraz Campara, Osvaldo Iha Yoshiba, Roberto Lemos dos Santos, Yuri Carlotto Ramires, sob a orientação do professor Rafael Moreno Ferro de Araujo

A todos os envolvidos com a programação da Semana Acadêmica nosso muito obrigada e esperamos que estes trabalhos sirvam como sementes para muitos outros.

# SUMÁRIO

<b>A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE NA PRÁTICA CLÍNICA – RELATO DE CASO.....</b>	<b>9</b>
Juliana Ribas Escosteguy, Nicole Dalpiaz Glapinski, Rafael Armando Seewald	
<b>A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOB A ÓTICA DOS PRÓPRIOS ACADÊMICOS .....</b>	<b>10</b>
Andressa Cavalcante Paz e Silva, Mariana Zamboti Rodrigues Silva, Amanda Moreira de Moraes, Isabel Schuster Argenton, Anderson Weber Bocca, Cássia Regina Gotler Medeiros	
<b>ADENOCARCINOMA DIFUSO DE LAUREN DO ESTÔMAGO .....</b>	<b>11</b>
Bethynna Farias Saldanha, Bruna Schneider dos Santos, Osvaldo Iha Yoshida, Dennis Baroni Cruz	
<b>APENDICITE AGUDA ASSOCIADA À ENTEROBÍASE: RELATO DE CASO.....</b>	<b>12</b>
Kadja Ferraz Campara, Yuri Carlotto Ramires, Bruna de Nez de Barba, Stéphanie de Lemos Bonotto, Dennis Baroni Cruz	
<b>ARTRITE SÉPTICA DE QUADRIL ATÍPICA EM ADULTO HÍGIDO: UM RELATO DE CASO .....</b>	<b>13</b>
Romualdo de Lima Pilecco, Laura Brum Raguzzoni, Jéssica Arsego Talheimer, Bruno Vicenzo Thomas Bresolin, Melissa Sofia Dieckel, Osvaldo Iha Yoshida, Eduardo Rosa Otharan	
<b>ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES UNIVERISÁRIOS ....</b>	<b>14</b>
Antonio Furlanetto Corte, Heron de Castro, Lina Ruppenthal Schneider, Luísa Gonçalves da Cunha, Marjurye Gross Ramos Pereira	
<b>CARCINOMA PULMONAR DE CÉLULAS PEQUENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DESENVOLVIDA NO MÓDULO DE MORFOFISIOPATOLOGIA I.....</b>	<b>15</b>
Antônio Carlo Klug Cogo, Matheus Conterno Prevedello, Matheus Toldo Kazerski, Romualdo de Lima Pilecco, Dennis Baroni Cruz	
<b>DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM VISITA DOMICILIAR.....</b>	<b>16</b>
Antônio Cogo, Camila Ribas Stefanello, Isabela Borella da Silva, Patrícia Tirelli Lena, Paula Aguiar Grandi	
<b>FATORES ESSENCIAIS NA ENTREVISTA MÉDICA .....</b>	<b>17</b>
Camila Ribas Stefanello, Isabela Borella da Silva	
<b>FATORES QUE INFLUENCIAM A MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>18</b>
Heron de Castro, Jeniffer Charlene Silva Dalazen, Natalia Wojeick, Luana Kremer, Larissa Isabela Lunkes, Kadja Ferraz Campara, Camila Borscheid, Luis Fernando Kehl, Sergio Luiz Kniphoff	
<b>FRATURA DA DIÁFISE DO FÊMUR EM NEONATO PREMATURO – RELATO DE CASO.....</b>	<b>19</b>
Bruno Vicenzo Thomas Bresolin, Jessica Arsego Taheimer, Laura Brum Raguzzoni, Romualdo de Lima Pilecco, Melissa Dickel, Osvaldo Yoshida, Eduardo Rosa Otharan	
<b>HUMANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES....</b>	<b>20</b>
Antonio Furlanetto Corte, Gabriel Alves Martinelli, Julia Silveira Vasconsellos Schmitt, Lina Ruppenthal Schneider, Luísa Gonçalves da Cunha, Marjurye Gross Ramos Pereira, Roberto Lemos dos Santos	
<b>LUXAÇÃO ISOLADA DO NAVICULAR – RELATO DE CASO.....</b>	<b>21</b>
Melissa Sofia Dickel, Osvaldo Iha Yoshida, Bruno Vicenzo Thomas Bresolin, Romualdo de Lima Pilecco, Jéssica Arsego Talheimer, Laura Brum Raguzzoni, Eduardo Rosa Otharan	
<b>MELANOMA MALIGNO METASTÁTICO EM PULMÃO – RELATO DE CASO .....</b>	<b>22</b>
Melissa Sofia Dickel, Isabel Schuster Argenton, Amanda Moreira de Moraes, Mariana Zamboti Rodrigues Silva	

<b>O ACADÊMICO DE MEDICINA E A MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>23</b>
Patricia Tirelli Lena, Eduardo Lopes, João Vicente do Espírito Santo	
<b>O CONHECIMENTO DOS FATORES DE PREDISPOSIÇÃO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....</b>	<b>24</b>
Ana Lucia Abajamra, Gabriela Alerico Casaril, Rodrigo Spinato Morlin	
<b>OFICINAS PARA JOVENS SOBRE SEXUALIDADE E ACEITAÇÃO PESSOAL .....</b>	<b>25</b>
Paula Aguiar Grandi, Matheus Conterno Prevedello, Bruna De Nez De Barba, Stephanie Lemos Bonotto, Carlos Sandro Pinto Dorneles	
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS SOROPOSITIVOS NA 16ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE .....</b>	<b>26</b>
Jeniffer Charlene Silva Dalazen, Heron de Castro, Luana Kremer, Simone Trebien, Natalia Wojeick, Claudete Rempel	
<b>REFLEXÕES ACERCA DA VULNERABILIDADE E SAÚDE.....</b>	<b>27</b>
Isabel Schuster Argenton, Mariana Zamboti Rodrigues Silva, Cássia Regina Gotler Medeiros	
<b>RELATO DE CASO DE TUMOR GLÔMICO UNGUEAL COM O AUXÍLIO DE IMAGENS RADIOLÓGICAS... </b>	<b>28</b>
Eduardo Lopes, Patricia Tirelli Lena, João Henrique Ardenghi Feldens	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE DIAGNÓSTICO CLÍNICO ANATOMOPATOLÓGICO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO DE PARÓTIDA.....</b>	<b>29</b>
Bruna Zagonel, Carolina Dolinski, Paula Aguiar Grandi, Dennis Baroni Cruz	
<b>SEGUIMENTO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS QUE CAUSAM DEPENDÊNCIA EM ADOLESCENTES CONFORME SUBSTÂNCIA DE PREFERÊNCIA .....</b>	<b>30</b>
Camila da Silva Barbosa, Camila Ribas Stefanello, Maicon Bonaldo Dias, Murilo Halberstadt Beskow, Rafael Moreno Ferro de Araújo	
<b>SUPERDIAGNÓSTICO DE TDAH: MITO OU VERDADE?.....</b>	<b>31</b>
Ana Cristina Eickhoff, Gabriel Alves Martinelli, Jeniffer Charlene Silva Dalazen, Júlia Silveira Vasconcellos Schmitt, Kadja Ferraz Campara, Osvaldo Iha Yoshida, Roberto Lemos dos Santos, Yuri Carlotto Ramires, Rafael Moreno Ferro de Araujo	
<b>USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS.....</b>	<b>32</b>
Yuri Carlotto Ramires, Kadja Ferraz Campara, Claudete Rempel	
<b>USO DO MEDICAMENTO RITALINA ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....</b>	<b>33</b>
Natalia Wojeick, Luana Kremer, Claudete Rempel	

# A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE NA PRÁTICA CLÍNICA – RELATO DE CASO

Juliana Ribas Escosteguy<sup>1</sup>, Nicole Dalpiaz Glapinski<sup>2</sup>, Rafael Armando Seewald<sup>3</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Exame clínico. Anamnese. Humanização.

## RESUMO

Muito se discute atualmente sobre a humanização da Medicina, bem como sobre a sua centralização no paciente, baseada na escuta, na busca de um entendimento global da pessoa e na melhora da relação médico-paciente. Para que tal intento seja possível, faz-se necessária a realização de uma anamnese atenta à fala do paciente, pesquisando a fundo a queixa principal e todos os seus aspectos, bem como a história patológica pregressa, os antecedentes pessoais e familiares, os aspectos sócio-culturais, os hábitos de vida e uma detalhada revisão de sistemas. O objetivo do presente trabalho então é fazer o relato da anamnese de um paciente da oncologia do Hospital Bruno Born em Lajeado, cuja queixa principal e o histórico familiar positivo não foram devidamente considerados em sua primeira consulta médica, a qual foi realizada em sua cidade de origem - Taquari. Os dados da anamnese foram coletados por duas alunas do 3º semestre do curso de Medicina do Centro Universitário UNIVATES, à beira do leito, com paciente da oncologia do Hospital Bruno Born e sua acompanhante - esposa, a qual estava presente no momento. Para tal, utilizou-se formulário de anamnese baseado em Porto (PORTO, 2013). Após relato detalhado do paciente e de sua acompanhante, notou-se uma demora de oito meses desde a primeira consulta até o seu diagnóstico – adenocarcinoma de intestino – o qual já se apresentava com invasão vesical e metástase gástrica. Assim sendo, a realização de uma anamnese detalhada e de uma escuta atenta às queixas do paciente podem encurtar o caminho até o diagnóstico correto, e quem sabe, possibilitar melhor prognóstico e qualidade de vida para os pacientes atendidos.

## Referências:

PORTO, C.C. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 7ª ed, 2013.

1 Aluna do Curso de Medicina. jurescosteguy@gmail.com

2 Aluna do Curso de Medicina. nikaglapinski@hotmail.com

3 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Cancerologia Clínica pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA.

# A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOB A ÓTICA DOS PRÓPRIOS ACADÊMICOS

Andressa Cavalcante Paz e Silva<sup>4</sup>, Mariana Zamboti Rodrigues Silva<sup>5</sup>, Amanda Moreira de Moraes<sup>6</sup>, Isabel Schuster Argenton<sup>7</sup>, Anderson Weber Bocca<sup>8</sup>, Cássia Regina Gotler Medeiros<sup>9</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** ESF. Avaliação em saúde. Metodologias ativas.

## RESUMO

Este trabalho avaliou a percepção dos acadêmicos de Medicina quanto à inserção na atenção primária à saúde após passar por um reconhecimento da Unidade Básica de Saúde (UBS) ao qual estão inseridos, através da ferramenta de circuito que consistia em visitar diferentes setores da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no bairro Conservas, Lajeado – RS. Para tanto, entregou-se um questionário semiestruturado com questões objetivas a 21 acadêmicos do curso de Medicina. As respostas foram analisadas por meio do programa Excel 2013 e apresentadas em quadro com as informações relevantes acerca da visão dos alunos sobre a inserção destes na UBS. Entre os alunos entrevistados, 95,24% considerou importante a inserção do estudante de Medicina na realidade da ESF; 85,71% acredita ser importante a valorização dos saberes prévios da comunidade, refletindo uma postura de cuidado horizontal na relação médico-paciente; 80,95% (17) consideram que podem desencadear melhorias na atenção à saúde da comunidade e que se sentem à vontade em acompanhar um paciente durante atendimento na ESF. Logo, constatou-se que, na perspectiva do discente de Medicina, é possível que profissionais recém-formados ou mesmo profissionais em estágio construam junto com os usuários, a partir do diálogo e do intercâmbio de saberes técnico-científicos e populares, um saber sobre o processo saúde-doença.

4 Aluna do Curso de Medicina. andressazap@gmail.com

5 Aluna do Curso de Medicina. mariana\_zamboty@hotmail.com

6 Aluna do Curso de Medicina. amandahm2008@hotmail.com

7 Aluna do Curso de Medicina. argentonisabel@gmail.com

8 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Medicina de Família e Comunidade pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição, mestre em Geriatria e Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. aweberbocca@yahoo.com.br

9 Professora do Curso de Medicina, docente adjunta da Univates e servidora da Secretaria Estadual de Saúde, na 16ª Coordenadoria Regional de Saúde. Especialista em Saúde Pública, Especialista em Administração de Recursos Humanos, Especialista em Educação e Saúde, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da UFRGS (GESS) e vice-líder do Grupo de Estudos em Desenvolvimento de Sistemas de Saúde (GEDESS) da Univates.

# ADENOCARCINOMA DIFUSO DE LAUREN DO ESTÔMAGO

Bethynna Farias Saldanha<sup>10</sup>, Bruna Schneider dos Santos<sup>11</sup>, Osvaldo Iha Yoshida<sup>12</sup>, Dennis Baroni Cruz<sup>13</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Adenocarcinoma. Neoplasia. Anatomopatológico. Estômago.

## RESUMO

Adenocarcinoma é a neoplasia maligna, mais comum do estômago, compreendendo mais de 90% de todos os cânceres gástricos (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2013). Sua malignidade não é obrigatória, há a possibilidade de benignidade, o adenoma, esse por sua vez, tem potencial evolutivo para um adenocarcinoma. Dentre os tumores malignos estomacais, 95% são adenocarcinomas, classificados histologicamente por Lauren em intestinal e difuso. Este último apresenta pior prognóstico e frequentemente afeta pacientes jovens. De forma geral, o adenocarcinoma é um tipo de câncer agressivo e de difícil remoção cirúrgica, por isso, geralmente, apresenta diagnóstico desfavorável. O presente relato tem por finalidade esclarecer e notificar sobre o adenocarcinoma gástrico difuso de Lauren, além de vincular experiências e atividades relativas ao módulo de morfofisiopatologia I aos demais módulos comprovando a interdisciplinaridade do curso. Processo cronológico retroativo aos relatos de caso distribuídos a alunos do curso de medicina da Univates. Contendo nestes, informações do prontuário necessárias para a compreensão do relato. Relato de caso: Paciente de gênero masculino, 60 anos, refere dor de barriga, emagrecimento de aproximadamente 20 quilos em seis meses. Afirma que sintomas persistem a quase um ano, dor contínua, sem fator de alívio e exacerbação após ingesta. Paciente relatou uso, de forma irregular, de omeprazol. Exame físico confirma emagrecimento, caquexia, palidez cutânea e mucosa. Admite-se que o adenocarcinoma gástrico difuso surja espontaneamente a partir da mucosa gástrica nativa. O adenocarcinoma difuso de Lauren apresenta-se macroscopicamente de forma ulcerada ou infiltrativa (linite plástica). Microscopicamente é pouco diferenciado e suas células em anel de sinete, produzem extensa quantidade de mucina e padrão de crescimento infiltrativo. O caso apresentado chama a atenção pela sua disseminação em paciente de idade mais avançada, uma vez que este tipo de adenocarcinoma acomete, com mais frequência, pacientes jovens.

## Referências:

KUMAR V.; ABBAS A.K.; ASTER J.C. **Robbins: Patologia básica**. 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

10 Aluna do Curso de Medicina. bethy.pc@gmail.com

11 Aluna do Curso de Medicina. brunaschneider89@gmail.com

12 Aluno do Curso de Medicina. osvaldoyoshi@gmail.com

13 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Patologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Doutor em Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. dennis.cruz@univates.br

# APENDICITE AGUDA ASSOCIADA À ENTEROBÍASE: RELATO DE CASO

Kadja Ferraz Campara<sup>14</sup>, Yuri Carlotto Ramires<sup>15</sup>, Bruna de Nez de Barba<sup>16</sup>,  
Stéphanie de Lemos Bonotto<sup>17</sup>, Dennis Baroni Cruz<sup>18</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Enterobíase. Apendicite. Infecção por helminto.

## RESUMO

Apendicite aguda é a causa mais comum de dor abdominal aguda que requer intervenção cirúrgica (MONTANDON, 2007). Cerca de 1,5% das apendicites apresentam relação com infecção parasitária, sendo a maioria destas (95,8%) causada por *Enterobius vermicularis* (SILVA, 2008). O sinal mais clássico, Blumberg, consiste em dor após descompressão abrupta do ponto de McBurney (FREITAS, 2009). Dessa forma, este relato tem o objetivo de descrever o caso de um paciente diagnosticado com apendicite aguda associada à enterobíase, estabelecendo conexões com os conteúdos trabalhados no módulo de Morfofisiopatologia I. Menino, 8 anos, apresenta intensa dor abdominal em baixo ventre, progressiva, acompanhada de distensão abdominal e diarreia, sem alívio com paracetamol. Reside em bairro periférico sem saneamento básico. Histórico de varicela, coqueluche e asma. Carteira de vacinação incompleta, não utiliza medicações contínuas. Exame físico: distensão abdominal, dor à palpação em quadrante inferior direito com sinal de Blumberg positivo. Ausculta abdominal revelou redução parcial dos ruídos hidroaéreos à esquerda. Hemograma evidenciou leucocitose com desvio à esquerda e eosinofilia. Paciente foi encaminhado à apendicectomia, mostrando-se congesto no transoperatório, com parede avermelhada e áreas friáveis. Anatomopatológico: além de confirmar apendicite aguda, demonstrou a presença de helmintos na luz visceral, sendo a presença de espículas lateral compatível com o diagnóstico complementar de *Enterobius vermicularis*. Paciente recuperou-se sem intercorrências da cirurgia, receberá dosagens de antihelmínticos e mantém acompanhamento pediátrico. No caso apresentado, é vital um diagnóstico diferencial partindo de um sintoma que, em geral, não se relaciona a parasitose. Tendo em vista que parasitoses são mais frequentes em pacientes pediátricos e oriundos de ambientes sem saneamento básico, a coleta da anamnese é fundamental para suspeita de helminto associado a Blumberg positivo, confirmado pelo exame histopatológico, único capaz de confirmar a presença de helmintos na luz visceral. Atenta-se para maior cuidado na apendicectomia para evitar contaminação por vermes na cavidade peritoneal.

## Referências:

FREITAS, Roberto; PITOMBO, Marcos; MAYA, Maria. Abdome agudo não traumático. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 257-262, 2009.

MONTANDON, Marcelo; MONTANDON, Cristiano; FIORI, Gustavo Ribeiro. Apendicite aguda: achados na tomografia computadorizada - ensaio iconográfico. **Revista Brasileira de Radiologia**, São Paulo, v. 3, n. 40, p.193-199, 2007.

SILVA, Daniele; SILVA, Reinaldo; SARTORELLI, Alesso. Infecções parasitárias do apêndice cecal e suas relações com apendicite aguda. **Revista Brasileira de Gastroenterologia**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 166-168, 2008.

14 Aluna do Curso de Medicina. kadjaworst@gmail.com

15 Aluno do Curso de Medicina. yuri.ramires@gmail.com

16 Aluna do Curso de Medicina. brunadenez@gmail.com

17 Aluna do Curso de Medicina. stephanielbonotto@gmail.com

18 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Patologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Doutor em Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. dennis.cruz@univates.br

# ARTRITE SÉPTICA DE QUADRIL ATÍPICA EM ADULTO HÍGIDO: UM RELATO DE CASO

Romualdo de Lima Pilecco<sup>19</sup>, Laura Brum Raguzzoni<sup>20</sup>, Jéssica Arsego Talheimer<sup>21</sup>, Bruno Vincenzo Thomas Bresolin<sup>22</sup>, Melissa Sofia Dieckel<sup>23</sup>, Osvaldo Iha Yoshida<sup>24</sup>, Eduardo Rosa Otharan<sup>25</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Artrite séptica. Artrite do Quadril. Relato de Caso.

## RESUMO

A artrite séptica é uma infecção causada por bactéria piogênica em cavidade articular. Considerada uma emergência ortopédica, pode ser causada por inoculação direta ou por disseminação hematogênica de micro-organismo na cavidade articular, cujo diagnóstico é confirmado por meio de aspiração, coloração de Gram e cultura do líquido sinovial. O presente trabalho teve por objetivo relatar a conduta frente a um caso de artrite séptica oligoassintomática atendido no Hospital Estrela, e inferir a respeito de sua causa em paciente masculino hígido, 18 anos, auxiliar de serviços gerais. Para tanto, foi realizada análise retrospectiva de um caso de artrite séptica de quadril em adulto jovem, baseado no prontuário médico e informações do ortopedista responsável pelo tratamento. Ressalta-se a peculiaridade diagnóstica deste caso, por ser patologia incomum na faixa etária do paciente. Inferiu-se, pela correta anamnese, que a causa provável da contaminação sobreveio a uma escoriação ocorrida no ambiente de trabalho, um ferro velho, sendo a provável porta de entrada do patógeno. Os exames iniciais como hemograma e ecografia, trazidos pelo paciente, não sugeriam nada aparente. Da mesma forma, este não referira histórico de quedas importantes e febre, sendo esta última constatada apenas posteriormente na admissão no hospital. Ademais, microtraumas sofridos pelo paciente, decorrentes de quedas repetidas em trilhas de motocross, podem ter colaborado para o surgimento de um derrame articular transitório, que tornou possível um sítio de fixação da bactéria *Staphylococcus aureus*. Posteriormente à internação, foram verificadas alterações infecciosas em novos exames. Através de ressonância nuclear magnética, foi visualizada coleção líquida periarticular junto ao colo do fêmur, determinando uma artrotomia da articulação coxofemoral para a drenagem articular. O paciente obteve alta do tratamento, sem sequelas, após seis semanas de antibioticoterapia endovenosa. Dessa discussão, conclui-se que história clínica de claudicação súbita, mesmo que aliada a quadro inicialmente afebril, merece investigação detalhada da etiologia.

19 AlunO do Curso de Medicina. romualdopilecco@hotmail.com

20 Aluna do Curso de Medicina. lauraguzzoni@gmail.com

21 Aluna do Curso de Medicina. jeh.arsego@hotmail.com

22 Aluno do Curso de Medicina. bruno.bresolin@universo.univates.br

23 Aluna do Curso de Medicina. melissa.dickel@gmail.com

24 Aluno do Curso de Medicina. osvaldoyoshi@gmail.com

25 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Ortopedia e Traumatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. eotharan@hotmail.com

# ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES UNIVERISÁRIOS

Antonio Furlanetto Corte<sup>26</sup>, Heron de Castro<sup>27</sup>, Lina Ruppenthal Schneider<sup>28</sup>, Luísa Gonçalves da Cunha<sup>29</sup>,  
Marjurye Gross Ramos Pereira<sup>30</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Empatia. Universitários. Comportamento.

## RESUMO

A empatia é a capacidade de se identificar com outro indivíduo, compreendendo seus sentimentos e reações emocionais. Essa habilidade beneficia fortemente, por exemplo, humanizando as relações entre profissionais da saúde e os usuários. A empatia se relaciona com aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, podendo ser alta ou baixa. Avaliar esses aspectos em estudantes universitários fornece uma estimativa de seus futuros comportamentos profissionais. Objetivo: Revisar, nas pesquisas científicas e artigos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais da pessoa empática, conhecer o perfil predominante de empatia em estudantes e avaliar as mudanças de empatia ocorridas durante os cursos universitários. Metodologia: Revisão de literatura, realizada através de leitura de pesquisas e de artigos científicos das plataformas eletrônicas “PubMed” (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>), “Scielo” (<http://www.scielo.br/>), “Trip Database”, sendo o período de publicação de 2006 a 2015. Resultados: Pesquisas científicas já realizadas acerca da empatia em estudantes universitários apresentam significativas divergências em seus resultados encontrados, principalmente na área da saúde. Um estudo feito em Boston, em 2006, concluiu que os níveis de empatia diminuem durante o curso de medicina, enquanto outro realizado na Espanha afirma que essa habilidade aumenta. Já entre os alunos da Medicina Unifesp, a empatia dos estudantes não apresentou variações estatisticamente significativas no estudo transversal realizando entre 2009 e 2012. Conclusão: A discrepância revelada entre os artigos científicos sugere que os fatores estimulantes ou inibidores de empatia não são suficientemente estudados. Sugere-se, assim, que as pesquisas sobre essa habilidade, significativa nas futuras profissões dos universitários, sejam estimuladas.

26 Aluno do Curso de Medicina. antonio.corte@hotmail.com

27 Aluno do Curso de Medicina. herondecastro@gmail.com

28 Aluna do Curso de Medicina. ruppenthalina@gmail.com

29 Aluna do Curso de Medicina. gcunha.luisa@gmail.com

30 Aluna do Curso de Medicina. marjuryegross@hotmail.com

# CARCINOMA PULMONAR DE CÉLULAS PEQUENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DESENVOLVIDA NO MÓDULO DE MORFOFISIOPATOLOGIA I

Antônio Carlo Klug Cogo<sup>31</sup>, Matheus Conterno Prevedello<sup>32</sup>, Matheus Toldo Kazerski<sup>33</sup>,  
Romualdo de Lima Pilecco<sup>34</sup>, Dennis Baroni Cruz<sup>35</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Carcinoma pulmonar. Células pequenas. CPCP. Neoplasia. Anatomopatológico.

## RESUMO

O câncer pulmonar é dividido em dois grupos histológicos principais: câncer pulmonar de células não pequenas (CPCNP) e câncer pulmonar de células pequenas (CPCP), que se relaciona, principalmente, com o tabagismo. O CPCP, tipo mais agressivo, é responsável por 15% de todos os cânceres pulmonares, sendo caracterizado por células de citoplasma escasso, cromatina nuclear finamente granular e nucléolo ausente ou imperceptível. Fisiopatologicamente, ele apresenta-se como lesões centrais, frequentemente presentes na submucosa do brônquio e mais comumente associados a síndromes paraneoplásicas. Ademais, o CPCP possui uma classificação quanto à sua extensão tumoral, definindo-o como doença limitada (quando sua doença está confinada ao hemitórax em que está localizado) e como doença extensa (quando a neoplasia está disseminada a outros órgãos do organismo). Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no módulo de Morfofisiopatologia I a respeito do CPCP, assim como aprimorar o conhecimento técnico-científico, dirimindo eventuais dúvidas a respeito dessa patologia, haja vista sua grande prevalência e agressividade. O presente trabalho foi realizado por meio de estudo anatomopatológico com base em caso clínico proposto no módulo de Morfofisiopatologia I, seguido de revisão bibliográfica a respeito do referido assunto. A partir de uma metodologia diferenciada foi possibilitada aos acadêmicos de Medicina uma melhor visualização e compreensão do estudo anatomopatológico das doenças. A análise mais abrangente relacionada ao caso clínico e direcionada à anatomopatologia possibilitou minimizar dúvidas, tornando a formação médica mais ampla e completa. Diante do aprofundado estudo e da metodologia diferenciada proposta pelo módulo de Morfofisiopatologia I, é possível vislumbrar um diferencial na formação médica no que diz respeito ao estudo anatomopatológico do CPCP, visto a grande importância de se obter um rápido diagnóstico dessa patologia, haja vista seu grande poder metastático e a inexistência de cura.

31 Aluno do Curso de Medicina. antoniocogo@hotmail.com

32 Aluno do Curso de Medicina. matheus-prevedello@hotmail.com

33 Aluno do Curso de Medicina. matheustoldok@hotmail.com

34 Aluno do Curso de Medicina. romualdopilecco@hotmail.com

35 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Patologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Doutor em Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. dennis.cruz@univates.br

# DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM VISITA DOMICILIAR

Antônio Cogo<sup>36</sup>, Camila Ribas Stefanello<sup>37</sup>, Isabela Borella da Silva<sup>38</sup>, Patrícia Tirelli Lena<sup>39</sup>,  
Paula Aguiar Grandi<sup>40</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Alzheimer. Qualidade de vida do portador. Serviços de saúde. Acompanhamento domiciliar. Comportamento de acadêmico.

## RESUMO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta o córtex cerebral cuja principal manifestação é a demência - perda progressiva das funções cognitivas independente do estado de atenção. Geralmente se apresenta com prejuízo insidioso das funções intelectuais superiores com alterações do humor e do comportamento. O objetivo foi relatar a experiência de um grupo de acadêmicos em visita domiciliar, instruída a um portador de Alzheimer avançado. O presente trabalho foi realizado baseado em vivência de acadêmicos de Medicina da Univates e pesquisa por meio do questionário e-SUS no segundo semestre de 2014, no município de Lajeado-RS. Após o observado, foi realizado uma descrição observacional e reflexiva. Criou-se uma perspectiva pelos estudantes e professor quanto às reais implicações sociais da evolução da doença de Alzheimer, assim como ponderações sobre impactos gerados pelas visitas domiciliares dos acadêmicos. Ao término do relato, evidenciou-se a necessidade de cautela por parte dos estudantes quando visitam e/ou atendem pacientes com doenças avançadas.

---

36 Aluno do Curso de Medicina. antoniocogo@hotmail.com

37 Aluna do Curso de Medicina. camilastefanello@hotmail.com

38 Aluna do Curso de Medicina. isaborellasilva@gmail.com

39 Aluna do Curso de Medicina. patriciatirellilena@yahoo.com.br

40 Aluna do Curso de Medicina. paulaaguiargrandi@hotmail.com

# FATORES ESSENCIAIS NA ENTREVISTA MÉDICA

Camila Ribas Stefanello<sup>41</sup>, Isabela Borella da Silva<sup>42</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Entrevista médica. Habilidades específicas. Semiologia. Relação médico-paciente.

## RESUMO

A capacidade de entrevistar bem permite ao médico obter dados mais completos e acurados a respeito da doença, dados que contribuem melhor para as decisões sobre o diagnóstico e a terapêutica. Mas quais são as habilidades específicas para entrevistar e como se pode ensiná-las? A partir da observação nas aulas chegamos à conclusão de que a habilidade da entrevista médica é essencial na formação acadêmica dos cursos de Medicina, a qual deve ser desenvolvida com embasamento teórico e prático durante todo o curso. Alguns fatores importantes para o desenvolvimento dessa técnica/ é a criação de um vínculo entre o médico e o paciente, a fim de melhorar a confiabilidade e o número de informações. Outro seria o respeito, que seria valorizar as peculiaridades e as crenças do indivíduo a despeito de nossos próprios sentimentos pessoais sobre elas, encarar os hábitos ou sentimentos dos pacientes como a melhor forma que conseguiram para se adaptarem à sua doença ou as circunstâncias da vida. O respeito envolve a habilidade de demonstrar que você valoriza o paciente como pessoa e como fontes de dados (PLATT; MCMATH, 1979). Não menos importante, a empatia durante a entrevista significa ouvir a comunicação total - palavras, sentimentos, gestos - e permitir que o paciente saiba que você está ouvindo o que ele está dizendo (COULEHAN, 1989). Dessa forma, esses três fatores devem ser desenvolvidos e aperfeiçoados ainda no ensino superior, visando à formação de médicos mais empáticos e preocupados com a situação dos seus pacientes.

## Referências:

COULEHAN, John L. **A entrevista médica: um guia para estudantes da arte**. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas. 1989, p 17 - 18.

PLATT, Frederich; MCMATH, Jonathan. **Clinical hypocompetence: the interview**. Ed. Annals of Internal Medicine (online).1979.

---

41 Aluna do Curso de Medicina. camilastefanello@hotmail.com

42 Aluna do Curso de Medicina. isaborellasilva@gmail.com

# FATORES QUE INFLUENCIAM A MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Heron de Castro<sup>43</sup>, Jeniffer Charlene Silva Dalazen<sup>44</sup>, Natalia Wojeick<sup>45</sup>, Luana Kremer<sup>46</sup>, Larissa Isabela Lunkes<sup>47</sup>, Kadja Ferraz Campara<sup>48</sup>, Camila Borscheid<sup>49</sup>, Luis Fernando Kehl<sup>50</sup>, Sergio Luiz Kniphoff<sup>51</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade de Menores de 1 Ano de Idade. Mortalidade Infantil Tardia. Mortalidade Infantil por Risco Específico.

## RESUMO

No mundo, nascem todo ano em torno de 130 milhões de crianças, dentre essas, quatro milhões morrem durante o período neonatal. A mortalidade perinatal, que compreende óbitos fetais e óbitos neonatais precoces, é um indicativo da saúde materno-infantil, tendo um reflexo tanto no estado de saúde reprodutiva correlacionada a fatores socioeconômicos quanto na condição da assistência perinatal. O período neonatal é uma etapa complexa da vida do recém-nascido, uma vez que seu corpo necessita atingir um número de adequações fisiológicas e comportamentais suficientes para assegurar a sobrevivência extrauterina. O objetivo desse trabalho é identificar os fatores que proporcionam a mortalidade neonatal no Brasil e Rio Grande do Sul (RS). O trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura, na base de dados Scielo, com os seguintes critérios de inclusão: Brasil, língua portuguesa, Ciências da Saúde, desde 2010. Foram encontrados 84 artigos. Cada artigo com infecção (35,71%). Esses dados expressam fatores para o Devido à quantidade de artigos, focou-se em artigos publicados desde 2010. Um estudo realizado no Brasil, em 2012, identificou 24.061 nascidos vivos e 268 óbitos neonatais, culminando em uma taxa de 11,1 óbitos por mil nascidos vivos. Entre as causas mais comuns de óbitos no Brasil está a prematuridade (30,3%), malformação congênita (22,8%) e infecção (18,4%). O RS apresentou uma redução de 22,2 óbitos por mil nascidos vivos registrados em 1990, para 11,3 no ano de 2008. Também, no período neonatal (0 a 27 dias) houve uma redução de 14,7% para 8,0% e no período pós-neonatal (28 a 364 dias) de 11% para 4,5%, demonstrando uma redução significativa nos óbitos infantis abaixo dos 28 dias no RS. Segundo a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde em 2014 foram registrados 32 óbitos infantis (entre 0 a 28 dias) e 10 (entre 28 dias a 1 ano). Em 2014, a principal causa de óbitos infantis verificada no Vale do Taquari foi prematuridade correlacionam planejamento e consecução de políticas públicas de saúde que devem abranger os principais problemas e necessidades da população.

43 Aluno do Curso de Medicina. herondecastro@gmail.com

44 Aluna do Curso de Medicina. jeniffer\_dalazen@hotmail.com

45 Aluna do Curso de Medicina. natalia\_wojeick@hotmail.com

46 Aluna do Curso de Medicina. luanakremer@gmail.com

47 Aluna do Curso de Medicina. larissa\_lunkes@hotmail.com

48 Aluna do Curso de Medicina. kadjaworst@gmail.com

49 Aluna do Curso de Medicina. camilaborscheid@gmail.com

50 Professor do curso de Medicina, médico especialista em Pediatria pelo Hospital da Criança Santo Antônio, Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Caxias do Sul, UCS. lfkehl@univates.br

51 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Pediatria pelo Hospital Ernesto Dornelles e especialista em Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. sergiok@itrs.com.br

# FRATURA DA DIÁFISE DO FÊMUR EM NEONATO PREMATURO – RELATO DE CASO

Bruno Vicenzo Thomas Bresolin<sup>52</sup>, Jessica Arsego Taheimer<sup>53</sup>, Laura Brum Raguzzoni<sup>54</sup>, Romualdo de Lima Pilecco<sup>55</sup>, Melissa Dickel<sup>56</sup>, Osvaldo Yoshida<sup>57</sup>, Eduardo Rosa Otharan<sup>58</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Fratura da Diáfise do Fêmur em Crianças. Prematuridade. Síndrome Metabólica. Imobilização em Recém-Nascido.

## RESUMO

As fraturas da diáfise do fêmur em crianças e adolescentes não são lesões incomuns. No entanto, estas são de incidência muito rara em recém-nascidos, especialmente em neonatos prematuros. Nestes pacientes, este tipo de fratura pode estar relacionado a alterações metabólicas decorrentes da prematuridade extrema ou inclusive síndromes congênitas que determinam osteopenia. Isto pode determinar a ocorrência de fraturas espontâneas ou até decorrentes de mobilização em leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Existe dificuldade de imobilização adequada à idade/peso do recém-nascido, por não haverem órteses de tamanho compatível. Assim, o presente relato tem por objetivo descrever o tratamento de um recém-nascido em situação de prematuridade extrema, acometido por fratura da diáfise do fêmur, durante internação em UTI neonatal no Hospital de Estrela. Este trabalho baseou-se em uma análise retrospectiva da internação do recém-nascido com base no prontuário hospitalar e informações do ortopedista responsável pela avaliação e conduta terapêutica. Salientou-se a grande dificuldade de imobilização, em função do baixo peso deste neonato, que estava com 2 meses e 22 dias, peso de 1,956 kg, apresentando osteopenia intensa e desnutrição da prematuridade no momento da avaliação do ortopedista. Os resultados convergiram para a necessidade de direcionamento da terapêutica, devendo-se considerar individualmente a situação clínica, peso e dimensões do recém-nascido dado a raridade da lesão. A despeito dessas dificuldades, foi possível o tratamento adequado com uso de fraldas pediátricas superpostas inicialmente, na urgência, até obter-se o suspensório de Pavlik, que foi adaptado ao tamanho do paciente, para imobilização do membro inferior e da pelve. A criança teve alta da UTI Neonatal com esta órtese adaptada. Obteve-se a consolidação completa da fratura, verificado em revisão ambulatorial, sem maiores intercorrências. Concluiu-se que foi possível o tratamento desta rara lesão em prematuro, com adaptações do tratamento convencional, com um ótimo prognóstico e sem a presença de sequelas.

52 Aluno do Curso de Medicina. bruno.bresolin@universo.univates.br

53 Aluna do Curso de Medicina. jeh.arsego@hotmail.com

54 Aluna do Curso de Medicina. lauraguzzoni@gmail.com

55 Aluno do Curso de Medicina. romualdopilecco@hotmail.com

56 Aluna do Curso de Medicina. melissa.dickel@gmail.com

57 Aluno do Curso de Medicina. osvaldoyoshi@gmail.com

58 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Ortopedia e Traumatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. eotharan@hotmail.com

# HUMANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES

Antonio Furlanetto Corte<sup>59</sup>, Gabriel Alves Martinelli<sup>60</sup>, Julia Silveira Vasconsellos Schmitt<sup>61</sup>,  
Lina Ruppenthal Schneider<sup>62</sup>, Luísa Gonçalves da Cunha<sup>63</sup>, Marjurye Gross Ramos Pereira<sup>64</sup>,  
Roberto Lemos dos Santos<sup>65</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização. Estudante. Medicina. Visita domiciliar.

## RESUMO

O atual currículo da medicina no Brasil prioriza a humanização dos estudantes. Nesse sentido, o contato dos acadêmicos com os moradores, das comunidades atendidas pelo Estratégia Saúde da Família (ESF) local, cumpre o papel de formar médicos de ampla visão e entendimento dos fatores sociais que influenciam na saúde dos pacientes, não restringindo à questões orgânicas. O objetivo foi avaliar qual o impacto das visitas domiciliares, desde o início do curso, para a humanização dos estudantes de medicina. Os processos metodológicos se deram por meio de uma pesquisa quanti-qualitativa, através de uma escala variante de baixo impacto (01) a alto impacto (10), questionar os estudantes que visitam famílias atendidas pelo ESF sobre a influência dessa atividade em sua percepção do paciente e de saúde. Os 70 alunos da medicina responderam ao questionário, em que 85% classificou o impacto como alto. A inserção precoce dos estudantes nos cenários de prática, como as visitas familiares, demonstrou-se promissora em estimular a formação humanizada e em ampliar a percepção do entorno social dos cidadãos.

---

59 Aluno do Curso de Medicina. antonio.corte@hotmail.com

60 Aluno do Curso de Medicina. gabriellmartinelli@hotmail.com

61 Aluna do Curso de Medicina. juliavschmitt@hotmail.com

62 Aluna do Curso de Medicina. ruppenthalina@gmail.com

63 Aluna do Curso de Medicina. gcunha.luisa@gmail.com

64 Aluna do Curso de Medicina. marjuryegross@hotmail.com

65 Aluno do Curso de Medicina. betolsnz@yahoo.com.br

# LUXAÇÃO ISOLADA DO NAVICULAR – RELATO DE CASO

Melissa Sofia Dickel<sup>66</sup>, Osvaldo Lha Yoshida<sup>67</sup>, Bruno Vincenzo Thomas Bresolin<sup>68</sup>, Romualdo de Lima Pilecco<sup>69</sup>, Jéssica Arsego Talheimer<sup>70</sup>, Laura Brum Raguzzoni<sup>71</sup>, Eduardo Rosa Otharan<sup>72</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Luxação Isolada do Navicular. Condrólise. Artrodese do Pé.

## RESUMO

A luxação isolada do osso navicular do pé é uma lesão rara, sendo que comumente ocorre sua fratura e não somente o deslocamento isolado. Poucos casos de deslocamento do navicular foram relatados até hoje na literatura médica. Assim, o presente trabalho objetiva relatar um caso de longo seguimento clínico desta lesão incomum, incluindo diagnóstico, tratamento, complicações e seguimento de longo prazo. Com isso, os autores apresentam um caso de uma luxação isolada do navicular do pé esquerdo, ocasionada por queda de altura onde o paciente foi submetido à intervenção cirúrgica imediata. Após período assintomático, este apresentou como complicação a condrólise das articulações talo-navicular e navicular-cuneiforme. Devido a esta, foi submetido à artrodese seletiva do tarso através da colocação de parafusos canulados, com resultado final muito satisfatório. Ressalta-se que este paciente retornou após oito anos da cirurgia de artrodese, devido ao relato de metatarsalgia bilateral, no entanto sem queixas relacionadas ao tarso operado. Conclui-se que a luxação isolada do navicular, mesmo sendo prontamente e adequadamente reduzida e fixada, pode evoluir com complicações decorrentes deste tipo de lesão. Apesar destas complicações, o manejo correto pode determinar um pé artrodesado funcional e com ótimo resultado clínico.

---

66 Aluna do Curso de Medicina. melissa.dickel@gmail.com

67 Aluno do Curso de Medicina. osvaldoyoshi@gmail.com

68 Aluno do Curso de Medicina. bruno.bresolin@universo.univates.br

69 Aluno do Curso de Medicina. romualdopilecco@hotmail.com

70 Aluna do Curso de Medicina. jeh.arsego@hotmail.com

71 Aluna do Curso de Medicina. lauraguzzoni@gmail.com

72 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Ortopedia e Traumatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. eotharan@hotmail.com

# MELANOMA MALIGNO METASTÁTICO EM PULMÃO – RELATO DE CASO

Melissa Sofia Dickel<sup>73</sup>, Isabel Schuster Argenton<sup>74</sup>, Amanda Moreira de Moraes<sup>75</sup>,  
Mariana Zamboti Rodrigues Silva<sup>76</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Melanoma maligno; metástase pulmonar; medidas paliativas.

## RESUMO

O melanoma constitui um tumor maligno originário dos melanócitos e comumente ocorre na pele, representando 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Sendo um dos tumores de elevada letalidade, o melanoma tem a capacidade de invadir qualquer órgão criando metástases, inclusive no cérebro, coração e pulmão. O presente trabalho objetiva relatar o caso de paciente com doença oncológica de melanoma metastático de pulmão e seu tratamento, relacionando-o aos conceitos abordados no módulo de Morfofisiopatologia I. O paciente apresentava dificuldade respiratória há seis meses e presença de raias de sangue no escarro ao procurar a unidade básica de saúde. Referindo ter feito a exérese cirúrgica de um melanoma em face posterior do tronco há três anos e estar desde então em acompanhamento oncológico. Ao exame físico, a ausculta pulmonar em lobo direito estava levemente alterada, com a presença de discretos estertores. Radiograma de tórax demonstrando presença de nódulo espiculado associado à área de consolidação em lobo médio. Paciente encaminhado à oncologia para melhor avaliação lesional, optando-se pela ressecção cirúrgica da mesma. A análise anatomopatológica evidenciou a presença de lesão neoplásica com 2,5 cm de diâmetro, com células predominantemente fusiformes, algumas contendo em seu citoplasma uma grande quantidade de melanina, evidenciando tratar-se de uma metástase pulmonar do melanoma maligno previamente ressecado. Paciente não apresentou complicações pós-cirúrgicas, continuando em acompanhamento oncológico. Conclui-se que a lesão pulmonar do paciente é consequência de melanoma maligno metastático, sendo que seu tratamento se constitui de medidas paliativas para manutenção do bem-estar do paciente da melhor maneira que esta puder ser realizada, priorizando o conforto do paciente.

73 Aluna do Curso de Medicina. melissa.dickel@gmail.com

74 Aluna do Curso de Medicina. argentonisabel@gmail.com

75 Aluna do Curso de Medicina. amandahm2008@hotmail.com

76 Aluna do Curso de Medicina. mariana\_zamboty@hotmail.com

# O ACADÊMICO DE MEDICINA E A MORTE ENCEFÁLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia Tirelli Lena<sup>77</sup>, Eduardo Lopes<sup>78</sup>, João Vicente do Espírito Santo<sup>79</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiologia Neurológica. Morte Encefálica. Primeira Experiência.

## RESUMO

O diagnóstico de morte encefálica é definido pelo estado clínico irreversível em que as funções cerebrais e tronco encefálicas estão comprometidas. Baseia-se na presença de coma sem reposta ao estímulo externo, inexistência de reflexos do tronco encefálico e apneia. O diagnóstico, em adultos, só é estabelecido após dois exames clínicos, com intervalo mínimo de seis horas entre eles e realizados por dois médicos especialistas diferentes desvinculados da equipe de transplante, além de ser obrigatória a comprovação por exames complementares. A semiologia permite elaborar este diagnóstico com a constatação da ausência do reflexo fotomotor, córneo-palpebral, óculo-cefálico, óculo-vestibular e tosse, assim como ausência de resposta aos estímulos dolorosos e teste de apneia positivo. Objetiva-se, com esse trabalho, relatar e refletir sobre a experiência do acadêmico de medicina no primeiro contato com a morte encefálica a partir da realização de testes semiológicos. Utilizou-se como metodologia um estudo sobre o tema e o impacto da primeira experiência dos alunos na realização de testes durante as aulas de semiologia neurológica. Os acadêmicos acompanharam os testes semiológicos para esse diagnóstico na UTI adulta e, conforme foram sendo executados esses testes, e a negatividade deles, sentimentos de angústia e ansiedade foram sendo despertados, levando a uma reflexão sobre o fim da vida e os limites da medicina. Percebeu-se que, apesar de a paciente ter à disposição todos os equipamentos necessários, a impossibilidade de reverter o quadro evidenciava a fragilidade da vida em um ambiente onde o objetivo principal era a busca por essa. Além disso, ficou evidente o confronto que há entre o conhecimento técnico, até então insuficiente para reversão deste quadro, e o limite físico do ser humano. Dessa forma, a reflexão corroborou para a compreensão da importância dos protocolos que guiam os profissionais tecnicamente e que, indiretamente, dão um suporte emocional a esses.

77 Aluna do Curso de Medicina. patriciatirellilena@yahoo.com.br

78 Aluno do Curso de Medicina. edu\_eduardolopes@hotmail.com

79 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Neurologia pelo Instituto de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, INSCMPA. jhfeldens@hotmail.com

# O CONHECIMENTO DOS FATORES DE PREDISPOSIÇÃO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

Ana Lucia Abajamra<sup>80</sup>, Gabriela Alerico Casaril<sup>81</sup>, Rodrigo Spinato Morlin<sup>82</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinantes de saúde. Promoção de saúde. Educação em saúde. Doenças crônicas não transmissíveis.

## RESUMO

As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes e de utilização dos sistemas de saúde no Brasil e no mundo. Existem vários fatores que aumentam o risco de doença cardiovascular. O tabagismo, sedentarismo, elevado peso corporal e má alimentação são alguns exemplos. O presente estudo tem como objetivo analisar se os alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIVATES possuem ou exercem algum fator de risco para doenças cardiovasculares e se têm conhecimento desses riscos. Foram aplicados 36 questionários a acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário UNIVATES. Os dados coletados foram tabulados para planilha Excel. Foi realizada uma análise descritiva das respostas. Referente à idade, os entrevistados têm entre 17 e 29 anos, com uma frequência maior entre 20 e 22 anos. A média do IMC foi de  $23,38 \pm 3,7$  kg/m<sup>2</sup>. Também 13 disseram não serem praticantes de atividade física e três são tabagistas. Três dos 36 entrevistados possuem mais de um fator de risco para o desenvolvimento de doença cardiovascular. Seis foram os fatores elencados, pelos entrevistados, como os mais determinantes para o desenvolvimento dessa doença: sedentarismo; má alimentação; tabagismo; obesidade; estresse e predisposição genética. A partir dos dados é possível perceber que os entrevistados possuem conhecimento do risco para o desenvolvimento de doença coronariana e, estranhamente, um grande número possui algum fator de risco.

---

80 Aluna do Curso de Medicina. ana.abujamra@univates.br

81 Aluna do Curso de Medicina. gabrielacasaril@hotmail.com

82 Aluno do Curso de Medicina. rodrigomorlin@hotmail.com

# OFICINAS PARA JOVENS SOBRE SEXUALIDADE E ACEITAÇÃO PESSOAL

Paula Aguiar Grandi<sup>83</sup>, Matheus Conterno Prevedello<sup>84</sup>, Bruna De Nez De Barba<sup>85</sup>,  
Stephanie Lemos Bonotto<sup>86</sup>, Carlos Sandro Pinto Dorneles<sup>87</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovens. Sexualidade. Serviços de saúde. Diálogo. Projeto de intervenção.

## RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) visa a melhorar a saúde dos brasileiros como um todo, porém, devido à cultura de procurar o serviço somente em casos de doenças graves ou crônicas, há uma dificuldade no atendimento aos adolescentes. A experiência sexual é uma união de diversos fatores desde ambientais até espirituais, sendo que uma das maiores dificuldades para preparar e auxiliar o jovem para mudanças da puberdade é a falta de diálogo. Uma vez que o SUS, desde 2005, propõe garantir a saúde e a qualidade de vida a seus usuários é função de médicos e enfermeiros, esses podem utilizar seu espaço de atuação e recursos das Unidades Básicas de Saúde como fonte de informação para os jovens por meio de práticas pedagógicas (OLIVEIRA et al., 2008). Os objetivos foram informar e esclarecer dúvidas de meninas do bairro Conversas, em Lajeado, com idades entre 11 e 15 anos sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), HIV, gravidez, contracepção, nutrição e bem-estar. Ainda, incentivar o conhecimento intra e interpessoal das meninas. Serão realizados encontros mensais, com temas diversos relacionados à saúde e ao bem-estar. Esses ocorrerão na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Conservas, com jovens de idades entre 11 a 15 anos, usuárias da ESF, a equipe de saúde e um palestrante especialista no tema do mês. Ao final da fala do profissional, abrir-se-á espaço para debates, expressão de ideias e troca de experiência, visando a sanar as dúvidas que ainda possam existir, dividir as angústias e fazer com que as meninas sintam-se acolhidas. Os resultados esperados: integração das jovens e desenvolvimento de uma mentalidade inter e intrapessoal positiva e saudável, além de diminuir o índice de gravidez indesejada e de problemas psicológicos, que possam ser resultado de uma educação em saúde pouco esclarecedora.

## Referências:

OLIVEIRA, T. C. et al. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 3, maio/jun. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300005). Acesso em: 12 maio 2015.

83 Aluna do Curso de Medicina. paulaaguiargrandi@hotmail.com

84 Aluno do Curso de Medicina. matheus-prevedello@hotmail.com

85 Aluna do Curso de Medicina. brunadenez@gmail.com

86 Aluna do Curso de Medicina. stephanielbonotto@gmail.com

87 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Medicina Geral e Comunitária pela Escola de Saúde Pública RS Centro de Saúde Murialdo.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS SOROPOSITIVOS NA 16ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Jeniffer Charlene Silva Dalazen<sup>88</sup>, Heron de Castro<sup>89</sup>, Luana Kremer<sup>90</sup>, Simone Trebien<sup>91</sup>, Natalia Wojeick<sup>92</sup>, Claudete Rempel<sup>93</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV/aids. Epidemiologia. Idosos. DST. Notificação.

## RESUMO

O HIV é um grave problema na questão de saúde pública, pois estima-se no Mundo cerca de 34 milhões de pessoas infectadas. Até 2012, foram registrados no Brasil 18.712 casos de HIV em indivíduos na faixa etária a partir dos 60 anos, sendo que esse número pode ser bem mais elevado, devido a subnotificações. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), em 2013, no Brasil, aproximadamente 730 mil pessoas apresentavam-se contaminadas com o vírus da imunodeficiência. Além disso, no público com mais de 60 anos, a taxa de diagnósticos de soropositivos superou o índice de 80% de crescimento nos últimos 12 anos. A região Sul do Brasil apresenta o maior índice de casos novos e a taxa de incidência em idosos é de aproximadamente 10,39 casos para cada 100.000. Este trabalho objetiva caracterizar o perfil epidemiológico de idosos soropositivos na 16ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa será descritiva e documental, sendo que serão avaliados os prontuários disponíveis no SAE/Lajeado registrados pela 16ª CRS/RS e os dados disponíveis no sistema DATASUS sobre idosos soropositivos da região de abrangência dessa 16ª CRS/RS. Este trabalho será submetido ao comitê de ética e a coleta de dados iniciará apenas após aprovação pelo COEP. Espera-se comprovar uma que a taxa de incidência de HIV em idosos está alta. Isso, devido ao aumento da expectativa de vida na região Sul, principalmente idosos do sexo masculino, solteiros ou viúvos, com diagnóstico recente, com comorbidades e a via sexual como o principal meio de contaminação.

## Referências:

OMS, Organização Mundial da Saúde. OMS, 2015. Acessado em: 27 de setembro de 2015.

88 Aluna do Curso de Medicina. jeniffer\_dalazen@hotmail.com

89 Aluno do Curso de Medicina. herondecastro@gmail.com

90 Aluna do Curso de Medicina. luanakremer@gmail.com

91 Aluna do Curso de Medicina. simonetrebien@gmail.com

92 Aluna do Curso de Medicina. natalia\_wojeick@hotmail.com

93 Professora do Curso de Medicina. Bióloga. Doutora em Ecologia. Especialista em Saúde e Educação e Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento e Sistemas Ambientais Sustentáveis. crempel@univates.br

# REFLEXÕES ACERCA DA VULNERABILIDADE E SAÚDE

Isabel Schuster Argenton<sup>94</sup>, Mariana Zamboti Rodrigues Silva<sup>95</sup>, Cássia Regina Gotler Medeiros<sup>96</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade. Saúde. Adoecimento. Programas de saúde.

## RESUMO

O significado do termo vulnerabilidade refere-se à chance de exposição dos indivíduos ao adoecimento, como resultante de um conjunto de aspectos que ainda se relacionam imediatamente ao mesmo (AYRES et al., 1999). Esse contexto pode acarretar maior suscetibilidade à infecção, ao adoecimento e à maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para a proteção das pessoas contra as enfermidades. A literatura aponta a existência de três tipos de vulnerabilidade – individual, social e programática ou institucional. A vulnerabilidade individual relaciona-se ao grau e à qualidade da informação que cada indivíduo dispõe sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, capacidade de elaboração das informações e aplicação das mesmas na sua vida prática; já a vulnerabilidade social liga-se a fatores sociais que determinam o acesso à informações, serviços, bens culturais, restrições ao exercício da cidadania, exposição à violência, grau de prioridade política ou de investimentos dados à saúde e condições socioeconômicas. Por sua vez, a vulnerabilidade programática relaciona-se às ações do poder público, iniciativa privada e organizações da sociedade civil empreendem para diminuir as chances de ocorrência das enfermidades (BRETAS, 2010). No componente individual, os valores e fatores culturais podem dificultar a incorporação do conhecimento no cotidiano, evidenciando um quadro de vulnerabilidade por facilitar a possibilidade de infecção e mostrando a necessidade de empoderamento do indivíduo para transformar esse quadro. Deve-se buscar a edificação de uma visão de saúde a partir do entendimento dos componentes da vulnerabilidade, para que os indivíduos sejam observados a partir de sua totalidade e tenham suas reais necessidades atendidas pelos programas de saúde.

## Referências:

AYRES, JRMC et al. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de Aids. In: Barbosa R, Parker R, organizadores. **Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; p. 50-71, 1999.

BRÊTAS, JRS. Artigo de Reflexão Vulnerabilidade e Adolescência. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v. 10, n. 2, p. 89-96. São Paulo, dez. de 2010.

94 Aluna do Curso de Medicina. argentonisabel@gmail.com

95 Aluna do Curso de Medicina. mariana\_zamboty@hotmail.com

96 Professora do Curso de Medicina, docente adjunta da Univates e servidora da Secretaria Estadual de Saúde, na 16ª Coordenadoria Regional de Saúde. Especialista em Saúde Pública, Especialista em Administração de Recursos Humanos, Especialista em Educação e Saúde, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da UFRGS (GESC) e vice-líder do Grupo de Estudos em Desenvolvimento de Sistemas de Saúde (GEDESS) da Univates.

# RELATO DE CASO DE TUMOR GLÔMICO UNGUEAL COM O AUXÍLIO DE IMAGENS RADIOLÓGICAS

Eduardo Lopes<sup>97</sup>, Patricia Tirelli Lena<sup>98</sup>, João Henrique Ardenghi Feldens<sup>99</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Tumor Glômico. Neoplasia Benigna. Ressonância Magnética.

## RESUMO

Os tumores glômicos são benignos, peculiarmente dolorosos e se originam de células musculares lisas modificadas do corpo do glomus, uma estrutura arteriovenosa especializada e envolvida na termorregulação. São mais frequentemente encontrados na porção distal dos dedos, especialmente sob as unhas. O seguinte trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso, inter-relacionando os conteúdos vistos nas disciplinas de Radiologia e Patologia, nos módulos de Bases do Diagnóstico e da Terapêutica II e Morfofisiopatologia II, do Curso de Medicina, do Centro Universitário UNIVATES. A metodologia utilizada foi a análise de ressonâncias magnéticas com contraste, em diferentes cortes, e a história clínica da paciente, além de uma breve revisão bibliográfica da doença. A discussão expõe o caso de uma paciente feminina, de 36 anos, com queixa principal de “dor na unha” e com histórico da doença atual mostrando dor espontânea irradiada ao antebraço, ataques de hiperalgesia e dor ao toque. Os achados do exame físico apresentaram uma lesão dolorosa e eritematosa na região subungueal. A paciente foi submetida a exames radiológicos para comprovação do possível diagnóstico, os quais mostraram uma lesão na falange distal do segundo quirodáctilo da mão direita, subungueal, de limites definidos, hipointensa em T1, hiperintensa em T2, com intensa captação homogênea do meio de contraste endovenoso, sem erosão ou alteração óssea. Concluiu-se que, com a análise dos achados radiológicos e da história clínica, era possível afastar outras hipóteses diagnósticas e inferiu-se a possibilidade de um bom prognóstico após excisão cirúrgica, visto o diagnóstico precoce identificado pelos achados. Além disso, o estudo levou a um maior entendimento dos acadêmicos de medicina sobre lesões benignas dolorosas em locais não usuais e à compreensão da importância de métodos radiológicos como auxiliares do diagnóstico clínico, principalmente quando se tratam de doenças pouco prevalentes.

97 Aluno do Curso de Medicina. edu\_eduardolopes@hotmail.com

98 Aluna do Curso de Medicina. patriciatirellilena@yahoo.com.br

99 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE DIAGNÓSTICO CLÍNICO ANATOMOPATOLÓGICO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO DE PARÓTIDA

Bruna Zagonel<sup>100</sup>, Carolina Dolinski<sup>101</sup>, Paula Aguiar Grandi<sup>102</sup>, Dennis Baroni Cruz<sup>103</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Anatomopatológica. Adenoma pleomórfico de parótida. Neoplasia. Tumor. Parótida.

## RESUMO

**Introdução:** o adenoma pleomórfico de parótida é descrito como uma lesão nodular única, bem delimitada, com superfície lobular, móvel e indolor à palpação. Seu tamanho é variável. O diagnóstico é feito após uma suspeita vinculada à coleta de anamnese e ao exame físico e é confirmado com exames de imagem e análise anatomopatológica (TIAGO, et al., 2003). No presente trabalho objetiva-se relatar o caso de paciente que apresentou o tumor na glândula parótida relacionando com os conceitos vistos no Módulo de Morfofisiopatologia I. **Paciente,** sexo feminino, de 41 anos que apresentou uma lesão nodular localizada entre o ângulo da mandíbula e o pavilhão auricular. Foram feitos exames de imagem, que diagnosticaram uma lesão neoplásica para qual foi realizada uma cirurgia de retirada. **Objetivo:** estudar os aspectos anatomopatológicos e clínicos do Adenoma Pleomórfico de Parótida como doença neoplásica de alta prevalência a qual será comum na rotina clínica do médico generalista. **Procedimentos Metodológicos:** o trabalho foi realizado por meio de estudo anatomopatológico com base em caso clínico proposto no módulo de Morfofisiopatologia I, seguido de revisão bibliográfica a respeito do referido assunto. **Resultados:** A paciente realizou cirurgia de exérese do tumor e com análise anatomopatológica verificou-se benignidade da lesão. A massa nodular tinha características de adenoma pleomórfico de parótida, composta por células epiteliais e células de aspecto condroide, formas celulares que confirmam, junto aos sinais clínicos e exames de imagem, o diagnóstico. A paciente passa bem no pós-cirúrgico e não apresenta necessidade de novas intervenções. **Conclusão:** Diante do presente estudo, percebe-se que a análise anatomopatológica é essencial para definir a malignidade ou não de uma massa tumoral, tornando-se um diferencial na formação dos acadêmicos para posterior definição de diagnósticos. O adenoma pleomórfico de parótida se caracteriza morfológicamente por se um tumor benigno que mistura células epiteliais e mioepiteliais (KUMAR et al., 2010). É a neoplasia mais prevalente em glândula parótida, ocorrendo em cerca de 60% dos casos.

## Referências:

KUMAR et al. **Robbins & Cotran:** Bases patológicas das doenças. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

TIAGO, Romualdo Suzano Louzeiro et al. Adenoma pleomórfico de parótida: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. *Rev. Bras. Otorrinolaringologia*, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 485-489, Agosto. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext...](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext...)>. Acesso em 30 set. 2015.

100 Aluna do Curso de Medicina. bruna.zagonel@gmail.com

101 Aluna do Curso de Medicina. carolina.blm@hotmail.com

102 Aluna do Curso de Medicina. paulaaguiargrandi@hotmail.com

103 Professor do Curso de Medicina, médico especialista em Patologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS; Doutor em Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. dennis.cruz@univates.br

# SEGUIMENTO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS QUE CAUSAM DEPENDÊNCIA EM ADOLESCENTES CONFORME SUBSTÂNCIA DE PREFERÊNCIA

Camila da Silva Barbosa<sup>104</sup>, Camila Ribas Stefanello<sup>105</sup>, Maicon Bonaldo Dias<sup>106</sup>,  
Murilo Halberstadt Beskow<sup>107</sup>, Rafael Moreno Ferro de Araújo<sup>108</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Substâncias. Adolescentes. Fatores de risco. Prontuários.

## RESUMO

O uso de substâncias que causam dependência química antes dos 18 anos está associado a uma probabilidade oito vezes maior de desenvolver dependência de substâncias na idade adulta. Os adultos que começaram a usar álcool antes dos 15 anos apresentam cinco vezes mais propensão de desenvolver dependência do álcool, comparando-se àqueles que iniciaram o uso de álcool com 21 anos ou mais de idade. A consulta aos prontuários dos usuários atendidos no CAPSi de Lajeado, Rio Grande do Sul, foi utilizada para formar um banco de dados. Fatores de risco para o transtorno por uso de substâncias ilícitas em adolescentes têm sido pouco estudados, sendo que a maioria das informações disponibilizadas são provenientes de estudos realizados em outros países e em adultos. O presente estudo tem caráter descritivo e transversal. Os dados encontrados até o momento lucidam e diferenciam os fatores de risco por substância de preferência. O objetivo desse estudo é auxiliar na análise da realidade a cerca dos fatores de risco do uso de drogas entre adolescentes de acordo com a substância de preferência: maconha, cocaína em pó e cocaína na forma de crack. Dessa forma, propiciando melhores terapêuticas e intervenções para os profissionais de saúde ao manejarem seus pacientes.

---

104 Aluna do Curso de Medicina. barbosacamila@gmail.com

105 Aluna do Curso de Medicina. camilastefanello@hotmail.com

106 Aluno do Curso de Medicina. maicondias5@hotmail.com

107 Aluno do Curso de Medicina. murilobeskow@hotmail.com

108 Médico especialista em psiquiatria, mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

## SUPERDIAGNÓSTICO DE TDAH: MITO OU VERDADE?

Ana Cristina Eickhoff<sup>109</sup>, Gabriel Alves Martinelli<sup>110</sup>, Jeniffer Charlene Silva Dalazen<sup>111</sup>, Júlia Silveira Vasconcellos Schmitt<sup>112</sup>, Kadja Ferraz Campara<sup>113</sup>, Osvaldo Iha Yoshida<sup>114</sup>, Roberto Lemos dos Santos<sup>115</sup>, Yuri Carlotto Ramires<sup>116</sup>, Rafael Moreno Ferro de Araujo<sup>117</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Metilfenidato. Estimulante. Superprescrição. Superdiagnóstico. Transtorno.

### RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma desordem do neurodesenvolvimento, de ampla base genética, que se inicia na infância e geralmente possui um curso crônico ao longo da vida. Tal transtorno apresenta uma prevalência de 5,29% na infância e adolescência. Objetivou com esse trabalho explicar sobre a preocupação no aumento relacionado ao sobrediagnóstico de TDAH e sobretratamento com estimulantes como o metilfenidato. Este estudo foi realizado por meio de busca bibliográfica realizada nas bases de dados: MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Scholar, de estudos publicados até o ano de 2015 sobre a epidemiologia de amostras comunitárias do diagnóstico de TDAH e seu respectivo tratamento medicamentoso, utilizando o CID ou DSM como referenciais diagnósticos. Não existem estudos com amostras brasileiras sobre o tema escolhido. No entanto, outros estudos realizados no Brasil afirmam que, em média, 18% dos afetados pelo TDAH recebiam tratamento para o transtorno durante os anos de 2009 e 2010. Já, nos Estados Unidos, em 2011, 11% das crianças com idade compreendida entre 4 a 17 anos já receberam diagnóstico de TDAH. Entre aqueles com histórico de diagnóstico, 83% foram confirmados com o transtorno; 69% das crianças com TDAH usavam medicamentos para a doença. A quantidade de casos de TDAH, reportados pelos pais, aumentou em 42% de 2003 a 2011. Isso sugere um crescimento de TDAH nos Estados Unidos. Crianças com TDAH recebiam, geralmente, acompanhamento médico especializado, conselho de saúde mental e/ou intervenções escolares em vez de medicações. Atualmente, não se pode afirmar que existe sobretratamento com estimulantes em crianças e adolescentes brasileiros. Próximos estudos devem explorar se há, ou não, o uso indiscriminado de metilfenidato pelas crianças e adolescentes brasileiros.

109 Aluna do Curso de Medicina. anaeickhoff@yahoo.com.br

110 Aluno do Curso de Medicina. gabriellmartinelli@hotmail.com

111 Aluna do Curso de Medicina. jeniffer\_dalazen@hotmail.com

112 Aluna do Curso de Medicina. juliavschmitt@hotmail.com

113 Aluna do Curso de Medicina. kadjaworst@gmail.com

114 Aluno do Curso de Medicina. osvaldoyoshi@gmail.com

115 Aluno do Curso de Medicina. betolsnz@yahoo.com.br

116 Aluno do Curso de Medicina. yuri.ramires@gmail.com

117 Médico especialista em psiquiatria, mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

# USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS

Yuri Carlotto Ramires<sup>118</sup>, Kadja Ferraz Campara<sup>119</sup>, Claudete Rempel<sup>120</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Suplementos nutricionais. Índice de Massa Corporal. Exercício.

## RESUMO

A mudança nos paradigmas de estética provocou aumento na busca por academias pela população. Assim, verificou-se a disseminação dessas instituições, que estão cada vez mais equipadas para receber os novos usufruintes. Além disso, o mercado de suplementos alimentares nunca lucrou tanto, dado que os produtos se popularizaram entre praticantes de atividades físicas. Entretanto, o uso indiscriminado dessas substâncias pode provocar danos ao organismo, como hipervitaminose, cálculos renais e disfunções hepáticas. Este estudo tem o objetivo de analisar o uso de suplementos e o índice de massa corpórea (IMC) dos praticantes de atividades físicas em uma academia na cidade de Lajeado/RS. Foram aplicados questionários a 30 participantes da academia de musculação da Univates. Os dados foram tabulados em planilha Excel, e foram aplicados testes estatísticos para comparar: relação do IMC entre sexos; correlação entre IMC e idade; consumo de suplementos entre homens e mulheres; proporção do consumo entre sexos; e procura por profissional antes de usar suplementos. Pesquisa quali-quantitativa, descritiva. Foram analisadas trinta pessoas que frequentam a academia da Univates. Assim, encontrou-se média de 21,41 kg/m<sup>2</sup> para o IMC das mulheres, e 24,81 kg/m<sup>2</sup> para homens; portanto diferença de 3,4 kg/m<sup>2</sup>, de maneira que os homens possuem maior IMC ( $p = 0,0107$ ). Na faixa etária analisada (18-47 anos), não foi encontrada correlação significativa entre IMC e idade ( $p = 0,8013$ ). O consumo de suplementos é maior entre homens do que entre mulheres ( $p = 0.0108$ ). A pesquisa mostrou que mulheres procuram mais por ajuda especializada antes de usarem suplementos ( $p < 0.0001$ ). Concluiu-se que o IMC está relacionado com o sexo, sendo maior entre homens. Por outro lado, não foi encontrada correlação entre idade e IMC. Ademais, verificou-se que os homens usam mais suplementos comparativamente às mulheres. Entretanto, no grupo que usa suplementos, as mulheres procuram mais por auxílio profissional.

118 Aluno do Curso de Medicina. yuri.ramires@gmail.com

119 Aluna do Curso de Medicina. kadjaworst@gmail.com

120 Professora do Curso de Medicina. Bióloga. Doutora em Ecologia. Especialista em Saúde e Educação e Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento e Sistemas Ambientais Sustentáveis. crempel@univates.br

# USO DO MEDICAMENTO RITALINA ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

Natalia Wojeick<sup>121</sup>, Luana Kremer<sup>122</sup>, Claudete Rempel<sup>123</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Metilfenidato. Dextroanfetamina. Narcolepsia. Hiperatividade.

## RESUMO

O uso de Metilfenidato, conhecido comercialmente como Ritalina, é o estimulante de maior adesão mundial. Esse medicamento é utilizado para tratamento no diagnóstico de Hiperatividade e Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH). Na última década, o uso desse psicoativo teve aumento significativo, principalmente por acadêmicos de ensino superior que visam melhora na concentração mesmo sem ter sido diagnosticado com transtornos. Esta pesquisa objetiva comparar o uso do medicamento Ritalina entre os acadêmicos do Curso de Medicina e Curso de Ciências Biológicas, ambos do Centro Universitário UNIVATES na cidade de Lajeado/RS. Foram aplicados 98 questionários em alunos de cursos selecionados, e perguntas sobre idade, o curso de graduação, diagnóstico de hiperatividade, problemas de concentração, uso de Ritalina com prescrição e a compra da mesma foram base para os dados coletados. Esses foram tabulados em planilha *Excel* junto à conformação de gráficos de porcentagem para análise e discussões sobre os resultados. No grupo analisado, 30,86% dos estudantes de Medicina já fazem ou fizeram uso do medicamento, sendo que 19,23% desses usaram sem prescrição médica, enquanto apenas 5,88% dos alunos de Ciências Biológicas fizeram uso, não sendo registrado uso sem prescrição. Pode-se observar que 20% dos usuários declarados do Curso de Medicina usam a Ritalina sem prescrição médica, enquanto o único usuário do Curso de Ciências Biológicas possui diagnóstico de hiperatividade e faz uso com indicação médica. Os dados dos questionários do Curso de Medicina são reflexos da cultura do imediatismo instaurada dentre muitos acadêmicos, que julgam a eficiência do medicamento no auxílio em uma maior concentração. Porém, estudos demonstram resultados negativos para esse fim, quando não se há diagnóstico de hiperatividade, podendo causar dependência pelo uso indevido.

121 Aluna do Curso de Medicina. natalia\_wojeick@hotmail.com

122 Aluna do Curso de Medicina. luanakremer@gmail.com

123 Professora do Curso de Medicina. Bióloga. Doutora em Ecologia. Especialista em Saúde e Educação e Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento e Sistemas Ambientais Sustentáveis. crempel@univates.br



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09